

TELEDIAGNÓSTICO COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO NA RECEPÇÃO DO IDOSO PÓS CIRÚRGICO ORTOPÉDICO

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

MONTEIRO; ANA PAULA¹, SOUSA; Raquel Moura de²

RESUMO

As quedas na população idosa são um grande problema de saúde pública, pois estão relacionadas à diminuição da capacidade funcional e ao comprometimento da mobilidade e independência funcional levando o indivíduo a sofrer novas quedas e consequentemente elevar o risco de mortalidade. Assim, a velhice, associada ao esgotamento natural dos sistemas fisiológicos e da funcionalidade, ao aumento da morbidade e à institucionalização precoce, transforma as quedas acidentais em uma questão de saúde pública, além do alto custo e apenas cerca de 50% dos idosos que caíram e foram internados em hospitais ainda estarão vivos em um ano. No Brasil o número de idosos com 60 anos ou mais está crescendo a uma taxa acelerada de 3% ao ano, aumentando o risco de quedas e consequentemente aumentando a probabilidade de apresentar sequelas irreversíveis ou até mesmo o número de óbitos, segundo a publicação do Datasus com internações com AIH's aprovadas, passamos de 51.193 do ano de 2000 para 128.013 de 2020. Quedas acidentais são mais comuns na velhice e suas sequelas podem diminuir a independência funcional e aumentar o risco de morte precoce⁴; assistência médica ou hospitalar para tratar sequelas¹¹, levando a muitas internações hospitalares que podem ou não exigir reabilitação prolongada. Em 2011, elas representaram Com o avanço e a disponibilidade de recursos tecnológicos novas possibilidades no cuidado à saúde agregam-se como recurso fundamental na aérea da saúde especialmente na atenção ao idoso pós-cirúrgico ortopédico. Uma dessas inovações é o telediagnóstico, uma ferramenta que permite a avaliação remota do paciente por meio de recursos digitais, como imagens, vídeos e dados clínicos enviados por plataformas seguras. No contexto da recuperação do idoso após uma cirurgia ortopédica, o telediagnóstico desempenha um papel fundamental na preparação do ambiente físico na sua recepção em sua moradia, contextualizando toda a jornada do paciente no Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT). Ao integrar o telediagnóstico na rotina de preparação do ambiente físico, os profissionais de saúde realizam uma entrevista detalhada com familiares e possíveis cuidadores sobre a funcionalidade prévia do paciente e possíveis dificuldades para os enfrentamentos futuros. Se a abordagem for aceita pelos cuidadores a equipe de

¹ INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO HCFMUSP, ana.pmonteiro@hc.fm.usp.br

² INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO HCFMUSP, raquel.souza@hc.fm.usp.br

telediagnóstico, mais especificamente os profissionais de TI do IOT é acionada para possibilitar a abordagem tecnológica de maneira simples e empática no ambiente hospitalar. O início da intervenção por telediagnóstico é feita através de vídeos fornecidos à equipe pelos cuidadores de todo o entorno da moradia e principalmente nos ambientes frequentados pelo paciente através do próprio smartphone. Neste programa também adicionamos vídeos informativos confeccionados pelos profissionais do IOT e disponibilizado a todos interessados aos cuidados com o paciente durante toda a sua internação. O programa de telediagnóstico conta com a elaboração de um roteiro de intervenções mostrando quais interceptações são relevantes e acessíveis para mudanças, ou seja, o profissional avalia as condições do ambiente físico, identifica possíveis riscos ou obstáculos, orienta ao cuidador sobre cuidados específicos, uso de dispositivos de auxílio, higiene, mobilidade e sinais de alerta. São avaliadas através do smartphone do cuidador durante a consulta por telediagnóstico a entrada da casa, ambientes de convivência, ambiente dormitório e ambiente sanitário. As demonstrações são feitas em movimentos reais e visualização 360° pelo cuidador na moradia para que os profissionais fisioterapeutas identifiquem os riscos como a iluminação e pisos de todos os ambientes, pois algumas doenças também podem ser prevenidas, como infecções fúngicas. Outras abordagens ao cuidador são solicitadas como medições de distâncias entre os móveis de todos os ambientes, altura de móveis, por exemplo a altura de poltronas, pois dependendo do implante realizado a altura é relevante. Em suma, o uso do telediagnóstico como instrumento na preparação do ambiente físico na recepção do idoso pós-cirúrgico ortopédico representa uma inovação que promove um cuidado mais seguro, eficiente e humanizado, contribuindo significativamente para uma recuperação mais rápida, confortável e sua jornada na instituição satisfatória. Como planejamento de melhoria de todo o processo a equipe de fisioterapia mantém um feedback com pacientes e cuidadores verbalmente, porém estamos priorizando a confecção de um instrumento de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: telediagnóstico, idoso, cirurgia ortopédica